

## ACTIVIDADE TURÍSTICA

Março 2009 (dados provisórios)

### Hotelaria com evolução negativa para os principais indicadores

No mês de Março de 2009, os estabelecimentos hoteleiros registaram 2,4 milhões de dormidas, representando um decréscimo homólogo de 22,5%.

Os proveitos totais atingiram 114,2 milhões de euros e os de aposento 73,9 milhões, valores que equivalem a quebras homólogas de 21,3% e 22%, respectivamente.

Estes resultados negativos no mês de Março reflectem os efeitos acumulados da conjuntura económica desfavorável com o desfasamento do período da Páscoa, festividade que em 2008 ocorreu em Março e em 2009 em Abril.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Mar-09	Var. % 09/08	Jan a Mar 09	Var. % 09/08
<b>ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS</b>				
Hóspedes (milhares)	867,7	-20,9	2239,3	-13,4
Dormidas (milhares)	2 380,5	-22,5	5 889,5	-16,7
Residentes em Portugal	771,9	-23,2	2 082,7	-11,3
Residentes no Estrangeiro	1 608,6	-22,2	3 806,7	-19,4
Estada Média (n.º noites)	2,7	-0,1	2,6	-0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	29,6	-9,9 p.p.	25,9	-6,0 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	114,2	-21,3	279,2	-18,5
Proveitos de Aposento (milhões €)	73,9	-22,0	179,1	-18,3
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	16,4	-39,7	16,2	-27,5
<b>PARQUES DE CAMPISMO</b>				
Dormidas (milhares)	227,8	-15,2	558,2	-8,9
<b>COLÓNIAS DE FÉRIAS/POUSADAS DE JUVENTUDE</b>				
Dormidas (milhares)	69,4	-26,9	161,4	-16,6

## ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

### Dormidas

No período de Janeiro a Março de 2009, os estabelecimentos hoteleiros receberam 2,2 milhões de hóspedes, a que corresponderam 5,9 milhões de dormidas, traduzindo-se em decréscimos de 13,4%

e 16,7%, respectivamente, quando comparados com igual período de 2008.

Esta tendência negativa enquadra-se no actual contexto internacional, conforme se pode constatar na informação recentemente disponibilizada pela Organização Mundial de Turismo, respeitante a dados preliminares para os primeiros meses de 2009. A procura turística mundial, devido ao impacto da recessão económica global, apresenta para os dois primeiros meses de 2009, um decréscimo de cerca de 8% nas chegadas internacionais de turistas em comparação com igual período de 2008. O desempenho do sector hoteleiro no primeiro trimestre de 2009 corrobora estes dados, já que as quebras nos níveis de ocupação são superiores a dois dígitos em todas as regiões, à excepção da Europa, do Médio Oriente e da América do Sul, onde o decréscimo é ligeiramente inferior, situando-se perto dos 9%.

A nível nacional, os resultados do **mês de Março** são fortemente negativos para a generalidade dos indicadores, em consequência dos efeitos acumulados da conjuntura económica actual e do desfasamento do período da Páscoa face ao ano anterior. Neste período, a hotelaria acolheu 867,7 mil hóspedes que originaram cerca de 2,4 milhões de dormidas, valores que correspondem a variações homólogas negativas de 20,9% e 22,5%, respectivamente.

A distribuição das dormidas por tipo de estabelecimento, em comparação com o mês

homólogo de 2008, revela uma redução acentuada em quase todas as tipologias, variando entre 19% e 30%. Os motéis continuam a ser a única excepção, tendo registado um acréscimo homólogo das dormidas de 11,4%, para o que terá contribuído um aumento da capacidade disponível (+10,7% de camas disponíveis).

Quadro 2. Dormidas por tipo de estabelecimento

Unidade:Milhares

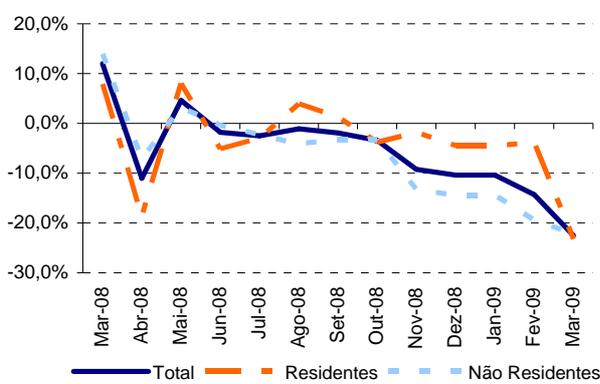
Tipo de estabelecimento	Dormidas		Taxa de variação
	Mar-08	Mar-09	%
<b>Total</b>	<b>3072,6</b>	<b>2380,5</b>	<b>-22,5</b>
Hotéis	1763,4	1352,5	-23,3
Hotéis - Apartamentos	507,5	401,6	-20,9
Apartamentos Turísticos	261,8	199,2	-23,9
Aldeamentos Turísticos	109,6	81,5	-25,6
Motéis	27,1	30,2	11,4
Pousadas	35,1	25,6	-27,1
Estalagens	74,6	52,1	-30,2
Pensões	293,6	237,8	-19,0

Os estabelecimentos mais procurados foram os hotéis, os hotéis-apartamentos e as pensões, que no seu conjunto concentraram mais de 80% das dormidas. Estes estabelecimentos têm vindo a evidenciar uma evolução negativa, com destaque para os hotéis, que há cinco meses consecutivos apresentam decréscimos homólogos superiores a 10%.

A análise por origem dos hóspedes revela igualmente uma quebra de ordem de grandeza semelhante tanto para os residentes como para os não residentes.

Com efeito, os não residentes originaram 1,6 milhões de dormidas, equivalendo a um decréscimo homólogo de 22,2%, enquanto os residentes contribuíram com 771,9 mil dormidas, valor que representa um decréscimo de 23,2% em relação a Março de 2008.

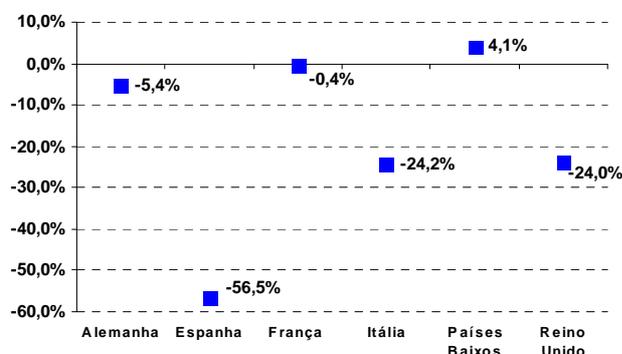
Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal



O desempenho dos principais mercados emissores foi maioritariamente negativo, com destaque para o mercado espanhol, cujo decréscimo está relacionado com o “efeito Páscoa”, época em que a procura por parte deste mercado aumenta significativamente.

Relativamente ao período homólogo, o mercado francês revelou um comportamento estável, enquanto que o mercado holandês evidenciou um aumento das dormidas de 4,1%, para o qual contribuiu essencialmente a região do Algarve, que concentrou cerca de 80% das dormidas deste mercado.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados - taxa de variação homóloga mensal



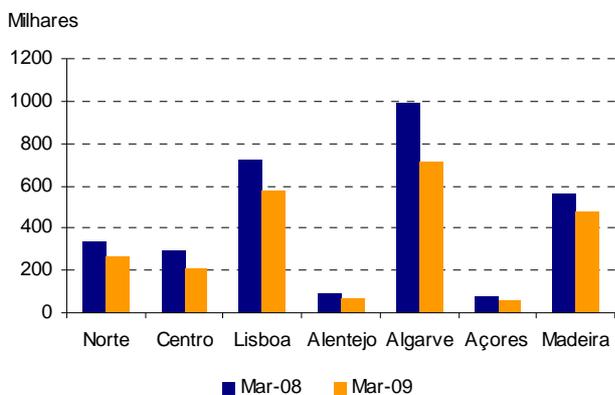
A desagregação do total de dormidas por região revela uma evolução negativa generalizada, de maior dimensão no Continente, onde todas as regiões apresentaram quebras homólogas superiores a 20%, enquanto que nas Regiões Autónomas se observaram reduções de dimensão inferior, de 14% na Madeira e 18,8% nos Açores.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Mar-08	Mar-09	%
<b>PORTUGAL</b>	<b>3072,6</b>	<b>2380,5</b>	<b>-22,5</b>
Norte	338,7	265,0	-21,8
Centro	294,6	210,1	-28,7
Lisboa	724,5	576,4	-20,4
Alentejo	89,0	70,7	-20,6
Algarve	992,4	717,1	-27,7
<b>AÇORES</b>	<b>72,7</b>	<b>59,0</b>	<b>-18,8</b>
<b>MADEIRA</b>	<b>560,6</b>	<b>482,1</b>	<b>-14,0</b>

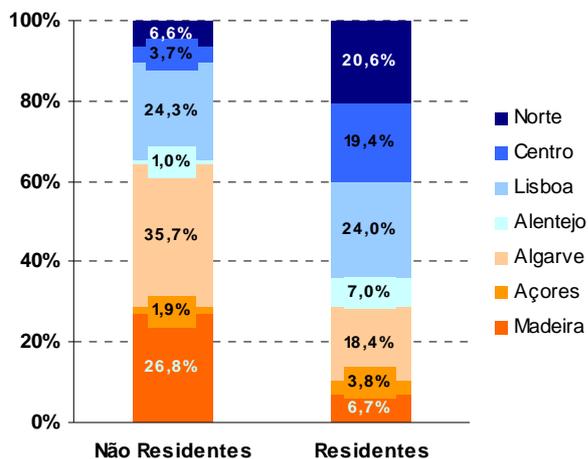
As regiões de Lisboa e da Madeira têm vindo a apresentar resultados negativos há cinco meses consecutivos, tendência que se acentuou no primeiro trimestre de 2009, com decréscimos das dormidas superiores a 10%.

**Figura 3. Dormidas por NUTS II**



Os destinos preferenciais dos não residentes continuaram a ser o Algarve, Madeira e Lisboa; os residentes também escolheram Lisboa, mas preferiram o Norte e Centro.

**Figura 4. Dormidas de residentes e não residentes, por NUTS**

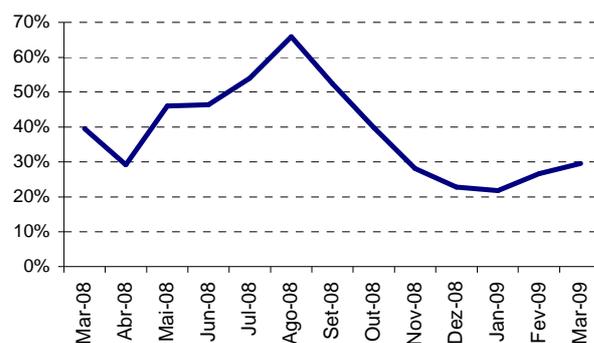


### Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

No mês de Março de 2009, a taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros atingiu

29,6%, inferior em quase 10 p.p à observada em Março de 2008.

**Figura 5. Taxa líquida de ocupação-cama**



Analisando a distribuição deste indicador por tipo de estabelecimento, destacam-se os motéis (42,1%), os hotéis-apartamentos (40%) e os hotéis (31,5%). Relativamente ao período homólogo, os hotéis e os hotéis-apartamentos apresentaram uma taxa de ocupação bastante inferior (-12,5 p.p. e -8,3 p.p.), enquanto que os motéis revelaram uma relativa estabilidade (-0,1 p.p.).

Todas as regiões apresentaram reduções nas taxas de ocupação, mais acentuadas em Lisboa, Madeira e Alentejo, onde as diferenças face ao mês homólogo ultrapassaram os 10 p.p..

**Quadro 4. Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média**

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Mar-08	Mar-09	Mar-08	Mar-09
<b>PORTUGAL</b>	<b>39,5</b>	<b>29,6</b>	<b>2,8</b>	<b>2,7</b>
Norte	30,3	22,7	1,7	1,6
Centro	27,4	19,1	1,8	1,6
Lisboa	47,2	34,1	2,2	2,1
Alentejo	30,2	19,4	1,6	1,6
Algarve	37,6	28,3	4,5	4,8
<b>AÇORES</b>	<b>29,0</b>	<b>22,3</b>	<b>3,1</b>	<b>2,9</b>
<b>MADEIRA</b>	<b>64,7</b>	<b>53,2</b>	<b>4,9</b>	<b>5,3</b>

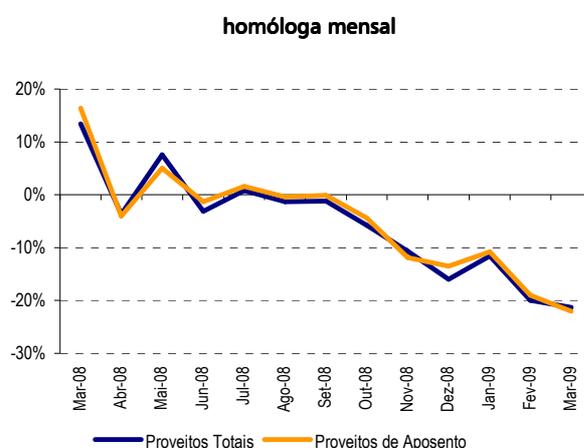
A estada média foi de 2,7 noites, ligeiramente inferior à do mês homólogo do ano anterior.

A nível regional, observou-se um aumento da estada média no Algarve e na Madeira, tendo as restantes regiões apresentado valores iguais ou ligeiramente inferiores aos verificados no período homólogo de 2008.

#### Proveitos e Rendimento médio por quarto (Rev Par)

Em Março de 2009, os estabelecimentos hoteleiros registaram 114,2 milhões de euros de proveitos totais e 73,9 milhões de euros de proveitos de aposento, valores que correspondem a quebras homólogas de 21,3% e 22%, respectivamente.

**Figura 6. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação**



Todas as regiões apresentaram variações homólogas negativas em ambos os indicadores, de maior dimensão na região Algarve, onde os decréscimos são superiores a 30%.

**Quadro 5. Proveitos, por estabelecimentos hoteleiros**

Unidade: Milhões de euros

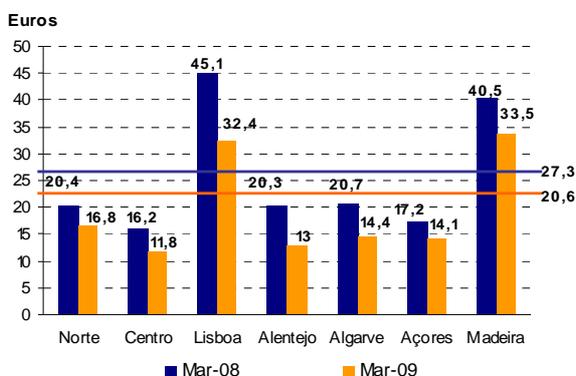
NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Mar-09	%	Mar-09	%
<b>Portugal</b>	<b>114,2</b>	<b>-21,3</b>	<b>73,9</b>	<b>-22,0</b>
Norte	13,9	-13,3	9,2	-15,6
Centro	10,2	-30,8	6,3	-25,4
Lisboa	38,2	-17,1	25,7	-20,4
Alentejo	3,4	-23,6	2,2	-24,8
Algarve	22,5	-33,5	13,9	-33,8
<b>Açores</b>	<b>2,6</b>	<b>16,2</b>	<b>1,8</b>	<b>-14,1</b>
<b>Madeira</b>	<b>23,4</b>	<b>-12,8</b>	<b>14,9</b>	<b>-13,5</b>

O rendimento médio por quarto (Rev Par) foi de 20,6€, valor inferior ao do mês homólogo do ano anterior, correspondendo a uma variação homóloga de -24,3%.

Os estabelecimentos que evidenciaram os valores mais elevados do Rev Par foram as estalagens (25,3€), os hotéis (24,9€) e os hotéis-apartamentos (23,5€). Em comparação com o mês homólogo de 2008, estes valores correspondem a decréscimos próximos dos 20%.

Em termos regionais, a evolução do Rev Par acompanha a dos restantes indicadores, tendo decrescido em todas as regiões. Os valores mais elevados ocorreram na Madeira (33,5€) e em Lisboa (32,4€), regiões que apresentaram reduções homólogas de 17,4% e 28,2%, respectivamente.

Figura 7. Rendimento médio por quarto



No primeiro trimestre de 2009, a hotelaria registou 279,2 milhões de euros de proveitos totais e 179,1 milhões de euros de proveitos de aposento, representando quebras homólogas de -18,5% e -18,3%, respectivamente.

O rendimento médio por quarto foi de 17,7€, valor inferior ao observado no período homólogo de 2008 (22,4€).

## OUTROS MEIOS DE ALOJAMENTO

No período de Janeiro a Março de 2009, os parques de campismo licenciados acolheram 132,7 mil campistas que originaram 558,2 mil dormidas, equivalendo a decréscimos homólogos de 11,1% e 8,9%, respectivamente.

A estada média foi de 4,2 noites, muito semelhante à de Março de 2008 (4,1).

As colónias de férias e pousadas de juventude receberam 84,7 mil hóspedes, que contribuíram com 161,4 mil dormidas, valores que traduzem igualmente uma evolução negativa, correspondendo a decréscimos homólogos de 10,3% e 16,6%, respectivamente.

À semelhança do mês anterior, a estada média foi de 1,9 noites, ligeiramente inferior à do mês Março de 2008 (2 noites).

Quadro 6. Hóspedes e dormidas nos parques de campismo e colónias de férias

Tipos de alojamento	Campistas / Hóspedes		Dormidas	
	Jan a Mar 09	Var.%09/08	Jan a Mar 09	Var.%09/08
<b>Parques de Campismo</b>	<b>1 32 692</b>	<b>-11,1</b>	<b>558 184</b>	<b>-8,9</b>
Residentes em Portugal	94 771	-9,9	294 776	-6,1
Residentes no Estrangeiro	37 921	-13,9	263 408	-12,0
<b>Colónias de Férias / Pousadas de Juventude</b>	<b>84 700</b>	<b>-10,3</b>	<b>161 367</b>	<b>-16,6</b>
Residentes em Portugal	69 595	-8,0	122 052	-16,0
Residentes no Estrangeiro	15 105	-19,4	39 315	-18,4

#### Notas Metodológicas

**Taxa líquida de ocupação-cama** – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

**RevPar (Revenue Per Available Room)** – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

**DATA DO PRÓXIMO DESTAQUE MENSAL: 16 DE JUNHO DE 2009**